



CAPÍTULO 39

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.39.v3>

**A IMPORTÂNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA EQUIPE
MULTIDISCIPLINAR: PROMOVENDO A RECUPERAÇÃO FUNCIONAL E
MELHORANDO OS RESULTADOS DOS PACIENTES**

**THE IMPORTANCE OF EARLY MOBILIZATION IN THE MULTIDISCIPLINARY
TEAM: PROMOTING FUNCTIONAL RECOVERY AND IMPROVING PATIENT
OUTCOMES**

CRISTIANO BORGES LOPES

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA.

CARLA HELAINE DO NASCIMENTO MORAIS

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA.

FELIPE MAGDIEL BANDEIRA MONTENEGRO

Faculdade do Complexo Educacional Santo André – FACESA.

NADJA CINDY FERREIRA LOPO

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

JOYCE KAROLLAYNE DA SILVA

Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP.

ANNA MARY DA SILVA SOUZA

Graduanda em Medicina pela Universidade de Brasília – UNB.

BIANCA ESTEVES SILVA

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

REBECA FERREIRA NERY

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP.

LARA LIMA ARAÚJO

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA.

ANDREZA LIMA PIRES

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Excelência – UNEX

RESUMO

Introdução: O paciente crítico que se encontra em uma UTI apresenta restrições na mobilização motoras graves. Com a atuação da equipe multiprofissional em pacientes hospitalizados na adequação do posicionamento no leito e a mobilização precoce podem



significar as únicas possibilidades de interação do paciente com o ambiente e que deve ser considerado como métodos estimulantes sensório-motora e de prevenção para possíveis complicações secundárias ao imobilismo pós terapia. **Objetivo:** investigar e compreender como a mobilização precoce de pacientes em unidades de saúde, em conjunto com uma abordagem multidisciplinar, pode influenciar positivamente a recuperação funcional e os resultados clínicos dos pacientes. **Metodologia:** Essa pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem por melhor método de pesquisa para sintetizar o conhecimento através das literaturas existentes nos bancos de dados da internet, assim podendo utilizar-se de literaturas nacionais e internacionais para responder às questões norteadoras deste trabalho. **Resultados e Discussão:** Os estudos confirmam que a mortalidade tem uma taxa elevada quando não há uma ação lépida, enquanto os que foram atendidos de forma prematura, obtiveram melhores resultados e não precisaram de tantas intervenções. É fundamental que os profissionais de saúde estejam cientes da importância do monitoramento precoce e utilizem protocolos adequados para garantir sua aplicação segura e eficaz nos episódios de acometimentos de pacientes com trombose. Portanto, é notório que a mobilização precoce é de extrema importância para a diminuição do tempo do paciente em ambiente hospitalar, sendo que tal ação promove melhor recuperação e menores taxas de intervenções ao indivíduo. **Considerações Finais:** Por fim, observa-se uma barreira que torna precária a prática da mobilização precoce, sendo necessário que a pesquisa sobre o assunto continue sendo aprofundada, incentivada e praticada. Também deve ser incentivado o aumento de profissionais especializados em mobilização precoce na equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Deambulação precoce; Equipe de assistência ao paciente; Unidades de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

Introduction: Critically ill patients in an ICU have severe motor mobilization restrictions. The work of the multi-professional team in hospitalized patients in adjusting bed positioning and early mobilization can mean the only possibilities for the patient to interact with the environment and should be considered as sensory-motor stimulating methods and prevention of possible complications secondary to post-therapy immobility. **Objective:** To investigate and understand how early mobilization of patients in healthcare facilities, in conjunction with a multidisciplinary approach, can positively influence functional recovery and clinical outcomes. **Methodology:** This research is an integrative literature review, the best research method for synthesizing knowledge through existing literature in Internet databases, thus being able to use national and international literature to answer the guiding questions of this work. **Results and Discussion:** The studies confirm that there is a high mortality rate when there is no prompt action, while those who were attended to prematurely had better results and did not need as many interventions. It is essential that health professionals are aware of the importance of early monitoring and use appropriate protocols to ensure its safe and effective application in episodes of patients suffering from thrombosis. It is therefore clear that early mobilization is extremely important for reducing the patient's time in hospital, as it promotes better recovery and lower intervention rates for the individual. **Final considerations:** Finally, there is a barrier that makes the practice of early mobilization precarious, and research on the subject needs to continue to be deepened, encouraged and practiced. An increase in the number of professionals specializing in early mobilization in the multidisciplinary team should also be encouraged.

Keywords: Early ambulation; Patient care team; Intensive Care Units.



1. INTRODUÇÃO

A imobilização, descondicionamento físico e fraqueza são problemas comuns em pacientes críticos hospitalizados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A imobilidade no leito, distúrbios clínicos encontrados na sepse e a síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS), déficit nutricional e uso de fármacos como bloqueadores neuromusculares e corticosteróides, traduzem no cenário da UTI fatores que podem afetar adversamente o status funcional e resultar em maior período de internação hospitalar (Borges, Vanessa Marcos *et al.*, 2009).

No cenário da UTI, frequentemente os pacientes estão sob o uso contínuo de drogas vasoativas e ventilação mecânica. Nesse contexto, o posicionamento adequado no leito desses pacientes pode ser usado como método fisiológico para otimizar o transporte de oxigênio através do aumento da relação ventilação-perfusão (V/Q), com o aumento dos volumes pulmonares, minimização do trabalho cardíaco, a redução do drive respiratório e aumento do clearance mucociliar. Consequentemente, otimizando o transporte de oxigênio, a mobilização reduz os efeitos do imobilismo e do repouso estabelecido (Borges, Vanessa Marcos *et al.*, 2009).

O paciente crítico que se encontra em uma UTI apresenta restrições na mobilização motoras graves. Com a atuação da equipe multiprofissional em pacientes hospitalizados na adequação do posicionamento no leito e a mobilização precoce podem significar as únicas possibilidades de interação do paciente com o ambiente e que deve ser considerado como métodos estimulantes sensorio-motora e de prevenção para possíveis complicações secundárias ao imobilismo pós terapia (De Castro Júnior, 2013).

Levando em consideração o atual cenário sobre a promoção da recuperação funcional e a melhora dos resultados dos pacientes que apresentam restrições na mobilização motora, surgiu o interesse em realizar esse estudo mediante a percepção e identificação do aumento das comorbidades e da taxa de mortalidade que apresentam em estudos. Ademais, apesar das UTI dispor de uma equipe multidisciplinar para adotar medidas de segurança ao paciente para que os efeitos adversos sejam devidamente solucionados, as atividades e etapas de desenvolvimento devem preferencialmente ser ordenadas pelo Fisioterapeuta (AQUIM *et al.*, 2019).

Desse modo, o presente trabalho partiu da necessidade de entender como o estudo sobre a Importância da Mobilização Precoce na Equipe Multidisciplinar poderá contribuir com a recuperação funcional e com a melhora dos resultados dos pacientes, trazendo uma assistência humanizada e holística.

Dito isto, torna-se necessário o reconhecimento do estado de saúde desses pacientes caso não obtenham uma assistência integral, tornando importante o estudo acerca da temática



pois irá somar com a melhoria da qualidade na atenção a esses pacientes pela equipe multidisciplinar. No mais, tem-se como objetivo de revisão reconhecer a importância da mobilização precoce na equipe multidisciplinar, promovendo a recuperação funcional e a melhora nos resultados dos pacientes.

2. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem de revisão integrativa da literatura, com o objetivo primordial de empregar métodos para identificar, selecionar e resumir os resultados pertinentes a uma determinada área de conhecimento. Neste contexto, será empregada a estratégia PICO (Quadro 1) para formular a pergunta direcionadora: "Qual é a importância da mobilização precoce realizada por uma equipe multidisciplinar na promoção da recuperação funcional e na melhora dos resultados dos pacientes?". Aqui, o "P" representa a população de interesse da pesquisa, o "I" se refere à intervenção em foco, enquanto o "Co" está relacionado ao contexto em que ocorre a mobilização precoce.

Quadro 1. Aplicação da estratégia PICO.

Acrônimo	Definição	Aplicação
P	População	Pacientes hospitalizados
I	Interesse	Mobilização precoce realizada por uma equipe multidisciplinar
Co	Contexto	Ambientes hospitalares

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A revisão integrativa é um método de pesquisa que responde à questão norteadora através das literaturas, sendo seguido um total de 6 etapas, que são elas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa, etapas essas que foram seguidas à risca neste trabalho.

Para o encontramento das literaturas utilizadas nesta pesquisa, foram selecionados métodos de inclusão e exclusão e descritores encontrados no Descritores Em Ciências da Saúde (DeCS). Os métodos de inclusão desta pesquisa são: artigos dos últimos cinco anos, literaturas



brasileiras e literaturas em inglês e estudos randomizados, os métodos de exclusão são: artigos pagos, artigos anteriores aos últimos cinco anos e artigos de outras línguas exceto o português e inglês. Os descritores utilizados neste trabalho são: mobilização precoce, equipe de assistência ao paciente, pacientes, unidade de terapia intensiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 2: Descrição dos estudos selecionados na revisão integrativa da literatura

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
A1	Simonassi; Canzobre, 2022	Mobilización temprana en el paciente pediátrico crítico con soporte ventilatorio. experiencia de un centro de alta complejidad	Descrever a população, tempo de início e frequência com que a MT é realizada em pacientes que receberam suporte ventilatório em uma UTIP de um hospital pediátrico público de referência na América Latina	Observou-se que os pacientes obtiveram melhores resultados pois contaram também com outros profissionais como o fisioterapeuta que favoreceu a MT. Em paralelo, os que não receberam, de forma precoce a mobilização, tiveram seu quadro regredido e houve aumento da mortalidade.
A2	Santos, 2022	Relevância da deambulação precoce no tempo de internação hospitalar de pacientes idosos: revisão integrativa	Observar a relevância da mobilização precoce em idosos, bem como os prejuízos acarretados pelo imobilismo durante internação hospitalar	Os resultados obtidos afirmam que os protocolos implementados pelos fisioterapeutas reduziram a permanência hospitalar, contribuíram para uma melhor reabilitação, diminuíram as complicações de pós-operatórios e aumentaram o fortalecimento do corpo como um todo
A3	Júnior; Correia, 2021	Impacto da pandemia do SARS-CoV-2 na	Analisar o impacto da pandemia SARS-CoV-2 no número de	Verificou-se que ocorreu o pico de admissões em



		ocupação e mobilização de pacientes de uma unidade de terapia intensiva cardiovascular	internamentos e mobilização de pacientes críticos de uma unidade de terapia intensiva cardiovascular	dezembro de 2019, onde decorreu de uma queda brusca em abril do ano seguinte, tendo em vista a preocupação de contrair o vírus SARS-Cov-2. Diante o fato, de abril a junho deu-se a redução da deambulação desses pacientes, mesmo que os hospitais se mostraram confiantes e reforçassem que esse ato dispusesse de efeitos significativos, reduzindo principalmente fraqueza e riscos de quedas.
A4	Bonorino; Cani, 2020	Mobilização precoce em tempos de COVID-19	Enfatizar a importância, a necessidade e os benefícios da aplicação da mobilização precoce como uma intervenção terapêutica efetiva para os pacientes afetados pelo COVID-19.	Considerando as condições clínicas causadas pelo imobilismo e a deteriorização musculoesquelética, a estratégia de implementação de protocolos de mobilização precoce sistematizados é de fundamental relevância para esses pacientes, visto o crescente número de evidências em relação ao seu benefício. A mobilização precoce contribui para a redução dos efeitos deletérios da doença, bem como para a redução o do tempo de ventilação mecânica, UTI e da internação hospital



A5	Ramírez <i>et al.</i> , 2019	Comportamiento hemodinámico y respiratorio durante la movilización temprana de pacientes sometidos a cirugía cardíaca: Experiencia en un Hospital Público	Descrever o comportamento hemodinâmico e respiratório durante a mobilização em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca.	Mostrar a segurança e viabilidade da realização da mobilidade em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca, tanto do ponto de vista respiratório quanto hemodinâmico.
A6	Aquim <i>et al.</i> , 2019	Diretrizes Brasileiras de Mobilização Precoce em Unidade de Terapia Intensiva	Elaborar um documento que reunisse recomendações e sugestões baseadas em níveis de evidência sobre a mobilização precoce do paciente crítico adulto, visando melhorar o entendimento sobre o tema, com impacto positivo no atendimento aos pacientes.	Elaborar um documento que reunisse recomendações e sugestões baseadas em níveis de evidência sobre a mobilização precoce do paciente crítico adulto, visando melhorar o entendimento sobre o tema, com impacto positivo no atendimento aos pacientes.
A7	Rocha <i>et al.</i> , 2019	Efeitos da mobilização precoce em crianças com pneumonia associada à ventilação mecânica: efeitos sobre variáveis não lineares da variabilidade da frequência cardíaca	verificar os efeitos da mobilização precoce em crianças com pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) sobre variáveis não lineares da variabilidade da frequência cardíaca	Foi observado neste estudo que os valores encontrados antes da aplicação do protocolo de mobilização precoce eram inferiores aos encontrados após a aplicação do protocolo, demonstrando que a realização de exercício físico realizado em pacientes pediátricos críticos pode melhorar a modulação autonômica da frequência cardíaca
A8	Viviani <i>et al.</i> , 2019	Aplicabilidade da mobilização precoce na prevenção de Trombose Venosa Profunda em	Verificar a utilização da mobilização precoce como profilaxia da trombose venosa profunda em ambientes hospitalares.	Os artigos selecionados e analisados obtiveram o total de 3005 pacientes, nos quais 1.751 receberam profilaxia fisioterapêutica, 1431 correspondiam a baixo e



		ambiente hospitalar: Uma Revisão Sistemática		médio risco, e 320 altos/altíssimos risco. Dentre estes, 1.442 pacientes não receberam a profilaxia fisioterapêutica. Ou seja, 58.27% do total de pacientes incluídos neste estudo receberam a profilaxia,
A9	Piva; Ferrari; Schaan, 2019	Early mobilization protocols for critically ill pediatric patients: systematic review	Descrever os protocolos de mobilização precoce existentes nas unidades de terapia intensiva pediátrica.	Foram identificados 8.663 estudos, dos quais 6 foram incluídos nesta revisão. Três estudos descreveram a implementação de um programa de mobilização precoce,. Cicloergômetro e jogos de realidade virtual também foram utilizados como recursos para mobilização. Quatro estudos consideraram a importância da participação da equipe multidisciplinar na implementação de protocolos de mobilização precoce.

Fonte: Autores, 2023.

Os estudos confirmam que a mobilização precoce poderia ter o tempo reduzido, Simonassi; Canzobre (2022), reforçam que a mortalidade tem uma taxa elevada quando não há uma ação rápida, enquanto os que foram atendidos de forma prematura, obtiveram melhores resultados e não precisaram de tantas intervenções. Mas, enfatiza que ainda existe uma barreira que impossibilita a prática, tal qual difere na qualidade de vida dos pacientes, como por exemplo: a falta de profissionais especialistas. Com base no ensaio de Santos (2022), reconhece-se que a equipe multidisciplinar contribui para um melhor padrão de atendimentos e melhor situação de vida do paciente, permitindo também, que o espaço não se torne superlotado levando em consideração a redução do tempo hospitalar.



Segundo Bonorino; Cani (2020), evidências demonstram que a disfunção orgânica está associada à disfunção muscular e pacientes que apresentam comorbidades associadas podem contribuir para a incidência de fraqueza muscular, esses fatores contribuem para o imobilismo, causando efeitos deletérios no sistema cardiorrespiratório, nervoso central, musculoesquelético e no metabolismo. Na triagem os fatores de riscos são usados como forma de avaliação nos pacientes críticos com COVID-19 para que se inicie de forma precoce, o processo de reabilitação, por meio de protocolos de mobilização precoce para evitar e/ou minimizar as complicações e o declínio funcional. A mobilização precoce nos pacientes com COVID-19 contribuiu para a redução dos efeitos deletérios da doença, especialmente sobre a função muscular e cardiopulmonar, mobilidade e funcionalidade, sendo uma prática segura e viável onde proporciona melhora na qualidade de vida, assim como diminui o tempo de internação hospitalar, fazendo com que não ocorra a superlotação nas UTIs/hospitais e sobrecarga nos profissionais da área da saúde.

Com base no estudo de Ramírez *et al.* (2019) as doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de internação hospitalar e mortalidade, com o avanço das técnicas e materiais os procedimentos passaram a ser mais seguros e ter resultados mais positivos. No passado, a mobilidade dos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca era restrita para reduzir a sobrecarga cardíaca, mas atualmente, múltiplos estudos enfatizam a importância da mobilização precoce na prevenção de complicações pós-operatórias, melhora da capacidade funcional e redução do tempo de internação hospitalar nesses pacientes. O estudo mostra que a mobilização dos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca é segura e factível. Além disso, mostra que o tempo de circulação extracorpórea (CEC T) prolongada é um fator de risco para retardo na mobilização nesse tipo de paciente, onde previu um risco 4,6 vezes maior de incapacidade de realizar a mobilização precoce por 48 horas.

Aquim *et al.* (2019), relata que no Brasil poucos pacientes críticos são mobilizados e isso traz como consequência o imobilismo, gerando um problema de saúde pública, impactando no aumento de comorbidades, taxa de mortalidade e sobrecarregando o sistema de saúde, dentre eles os profissionais da área. Baseado nas diretrizes deste estudo, observou-se que em todas as questões abordadas, encontrou-se evidências suficientes para a realização da mobilização precoce de forma segura e bem definida, com indicadores prognósticos que evidenciam e recomendam a técnica, estando associada a melhores resultados funcionais, devendo ser realizada sempre que indicada, respeitando as contraindicações, limitações e variações biológicas nos adultos, sendo segura e devendo ser meta de toda equipe multidisciplinar.

Segundo Piva; Ferrari; Schaan, 2019 e Rocha *et al.* (2019) a mobilização precoce na



UTI de pessoas com pneumonia é de extrema importância. A mobilização precoce pode ajudar a prevenir complicações associadas à pneumonia, como atelectasia, hipoxemia, embolia pulmonar e pneumonia. Além disso, os exercícios realizados durante a acomodação ajudaram a melhorar a função respiratória e a força muscular periférica e respiratória em pacientes críticos. A fraqueza muscular do órgão é comum em pacientes internados na UTI e pode levar a complicações adicionais, a prevenção de complicações e acelerar a recuperação dos pacientes. É importante ressaltar que o estímulo precoce deve ser realizado de forma segura e supervisionada por profissionais de saúde protegidos, levando em consideração a condição clínica e a capacidade física de cada paciente.

Viviani *et al.* (2019) relata que a mobilização precoce em pacientes com trombose é de extrema importância para prevenir complicações, melhorar a circulação sanguínea e contribuir para a redução do tempo de internação. Os estudos da pesquisa comprovam que a mobilização precoce de pacientes na UTI melhora o status funcional e acelera o processo de retorno à vida pré-internação. A mobilização precoce é parte do processo de readaptação e reabilitação de pacientes em UTI, cada vez mais defendida na prevenção e tratamento da trombose. O uso de protocolos de detecção precoce pode ser aceitável para garantir a aplicação adequada e segura da detecção em pacientes críticos de trombose. É fundamental que os profissionais de saúde estejam cientes da importância do monitoramento precoce e utilizem protocolos adequados para garantir sua aplicação segura e eficaz nos episódios de acometimentos de pacientes com trombose.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é notório que a mobilização precoce é de extrema importância para a diminuição do tempo do paciente em ambiente hospitalar, sendo que tal ação promove melhor recuperação e menores taxas de intervenções ao indivíduo. Sendo assim, a mobilização precoce é uma importante parte do processo de readaptação e reabilitação de pacientes que deve ser cada vez mais aprimorada e defendida.

Ressalta-se a importância que o estímulo precoce seja realizado de forma segura e supervisionada por profissionais de saúde protegidos e preparados, levando em consideração a condição clínica e a capacidade física de cada paciente. Portanto, a atuação da equipe multidisciplinar é bastante necessária e contribui para melhor padrão de atendimentos e situação de vida do paciente.



Entretanto, observou-se que, no contexto brasileiro, poucos pacientes críticos são mobilizados, gerando como consequência o imobilismo, o que leva ao aumento de comorbidades, da taxa de mortalidade e da sobrecarga do sistema de saúde.

Por fim, observa-se uma barreira que torna precária a prática da mobilização precoce, sendo necessário que a pesquisa sobre o assunto continue sendo aprofundada, incentivada e praticada. Também deve ser incentivado o aumento de profissionais especializados em mobilização precoce na equipe multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

AQUIM, E.E. *et al.* Diretrizes brasileiras de mobilização precoce em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 31, p. 434-443, 2019.

BONORINO, K. C.; CANI, K. C. Early mobilization in the time of COVID-19. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 32, n. 4, 2020.

BORGES, VANESSA MARCOS *et al.* Fisioterapia motora em pacientes adultos em terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 21, p. 446-452, 2009.

DE CASTRO JÚNIOR, Salvador José. A importância da mobilização precoce em pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI): revisão de literatura. **Biológicas & Saúde**, v. 3, n. 10, 2013.

JÚNIOR, J. DA N. M.; CORREIA, H. F. Impacto da pandemia do SARS-CoV-2 na ocupação e mobilização de pacientes de uma unidade de terapia intensiva cardiovascular. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 20, n. 3, p. 400-405, 20 dez. 2021.

PIVA, T. C.; FERRARI, R. S.; SCHAAN, C. W. Early mobilization protocols for critically ill pediatric patients: systematic review. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 31, n. 2, 2019.

QUARESMA DA ROCHA, G. *et al.* Artigo Original **Efeitos da mobilização precoce em crianças com pneumonia associada à ventilação mecânica: efeitos sobre variáveis não lineares da variabilidade da frequência cardíaca** [s.l: s.n.]. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/09/1016018/efeitos-da-mobilizacao-precoce-em-criancas-com-pneumonia-assoc_x1Omycd.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

RAMÍREZ, J. I. *et al.* Comportamiento hemodinámico y respiratorio durante la movilización temprana de pacientes sometidos a cirugía cardíaca: Experiencia en un Hospital Público. **Revista chilena de cardiología**, v. 38, n. 3, p. 190-197, dez. 2019.

SANTOS, W. Y. S. *et al.* Relevância da deambulação precoce no tempo de internação hospitalar de pacientes idosos: revisão integrativa. **Revista Ciência. Plural**, p. 28627-28627, 2022.

SIMONASSI, J. I.; CANZOBRE, M. T. Movilización temprana en el paciente pediátrico crítico con soporte ventilatorio. experiencia de un centro de alta complejidad. **Revista de la Facultad**



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

de Ciências Médicas de Córdoba, v. 79, n. 4, p. 334–340, 21 dez. 2022.

VIVIANI, A. G. *et al.* Aplicabilidade da mobilização precoce na prevenção de Trombose Venosa Profunda em ambiente hospitalar: Uma Revisão Sistemática. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 9, n. 3, p. 421–428, 16 ago. 2019.